

## PERFIL E PERCEPÇÕES DOS GESTORES DAS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS SOBRE A PANDEMIA COVID-19

Fernanda Cegan Gribner<sup>1</sup>

Francine Gavloski<sup>2</sup>

Jenefer Segatto Braga<sup>3</sup>

Luciane Lachouski<sup>4</sup>

Karina Silveira de Almeida Hammerschidt<sup>5</sup>

### INTRODUÇÃO

As ILPI (Instituições de Longa Permanência para Idosos) evoluíram desde seu surgimento, passaram por diversas transformações, ganhando espaço na sociedade e atualmente proporcionam melhores condições de assistência à saúde aos idosos necessitados de assistência (PINTO; SIMSON, 2012). Para que essa assistência seja prestada de forma correta, as ILPI devem atender a requisitos designados por resoluções, como as normas específicas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e Estatuto do idoso para que funcionem dentro dos padrões atendendo às necessidades dos idosos institucionalizados (BRASIL, 2003).

Os gestores e demais profissionais que trabalham na ILPI prestam cuidados a idosos que não são capazes de realizar autocuidado ou que necessitam de auxílio em atividades básicas de vida. Para isso, é importante que estes profissionais possuam conhecimentos específicos e capacidade técnica para prestar o cuidado necessário de maneira segura preservando a saúde dos idosos (SILVA, 2021).

---

<sup>1</sup> Discente da Graduação do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Paraná - UFPR, [ferandagribner@gmail.com](mailto:ferandagribner@gmail.com);

<sup>2</sup> Discente da Graduação do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Paraná- UFPR, [francine.gavloski@ufpr.br](mailto:francine.gavloski@ufpr.br);

<sup>3</sup> Discente da Graduação do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Paraná - UFPR, [jenefer.segatto@ufpr.br](mailto:jenefer.segatto@ufpr.br);

<sup>4</sup> Discente da Graduação do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Paraná - UFPR, [lucianelachouski@ufpr.br](mailto:lucianelachouski@ufpr.br);

<sup>5</sup> Professor orientador: Enfermeira, Docente Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Paraná - UFPR. Membro do GMPI-UFPR. Coordenadora do projeto, [ksalmeidah@ufpr.br](mailto:ksalmeidah@ufpr.br).

Além disso, demonstrações de amor e cuidado com abrangendo a integralidade do envelhecimento, incluindo aspectos pessoais, sociais, morais e espirituais dos idosos são ações que devem prevalecer dentro da ILPI por esses profissionais (DAMACENO, 2018). Os gestores, como linha de frente dentro da ILPI, devem desenvolver qualidade de vida para os idosos, além de afastá-los de riscos, mantê-los inseridos na sociedade e providenciar às necessidades que lhes faltam (MELLO, 2021).

Considerando a importância direcionada aos gestores que atuam nas ILPI, essa pesquisa teve como objetivo identificar o perfil dos gestores que atuam nas ILPI do sul do Brasil, bem como suas percepções sobre as fragilidades e potencialidades vivenciadas durante a pandemia COVID-19.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de pesquisa exploratória, desenvolvida entre 22 de setembro e 28 de outubro de 2020. A coleta de dados foi realizada através de questionário online, respondido pelos gestores das ILPI no *Google Forms*®. No formulário, inicialmente constava a apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, seguido de questões relacionadas ao perfil dos gestores, à estrutura, ambiente e organização da ILPI, ao perfil dos idosos e perguntas sobre os parâmetros de enfrentamento da disseminação da COVID-19 na ILPI.

As questões relacionadas ao perfil dos gestores foram formuladas com os itens idade, formação, tempo de atuação na gestão de ILPI (em meses), experiências profissionais anteriores em ILPI, principais dificuldades vivenciadas na gestão da ILPI e potencialidades vivenciadas na gestão da ILPI.

Para a organização e análise dos dados quantitativos foi adotada frequência simples. Os resultados qualitativos foram analisados pela metodologia de análise de conteúdo que representa método para a sistematização da organização, descrição e interpretação de mensagens a partir da coleta de dados, para a compreensão dos significados e formação de inferências de conhecimento. Trata-se de método empírico organizado em três grandes fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados (BARDIN, 2016).

A fase de pré-análise referiu-se à organização e sistematização das ideias. Neste momento ocorreu a seleção integral das respostas e leitura flutuante para o conhecimento inicial do material. Em seguida procedeu-se a constituição do corpus com o aprofundamento do conteúdo a ser analisado, através de procedimentos e critérios de exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência. Finalmente, com o conhecimento aprofundado do material, ocorreu a formulação e reformulação de hipóteses e objetivos (BARDIN, 2016).

Num segundo momento, na fase de exploração do material, deu-se a codificação para transformação de dados brutos em informações, através de recortes de unidades de registro, agregação por afinidades e enumeração. Foram então, elencadas as categorias iniciais, intermediárias e finais transmitidas (BARDIN, 2016).

Na fase de tratamento dos resultados ocorreu a verificação de inferências como pólos de comunicação e a interpretação dos dados retomando o referencial teórico da continuidade do cuidado, para embasar a análise dando-lhe interpretações (BARDIN, 2016).

O estudo seguiu as recomendações da Resolução n. 466/2012 e 510/2016 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012; BRASIL, 2016) e foi aprovado pelos Comitês de Ética do Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná, sob o número 4.256.061.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Participaram da pesquisa 16 gestores, que foram caracterizados por idade, tempo de atuação na gestão da ILPI e nível de escolaridade. A média de idade entre os gestores foi de 48 anos, seguida da média de tempo de gestão de 6 anos e com relação à escolaridade, um gestor afirmou possuir ensino fundamental, três afirmaram possuir o ensino médio, sete o ensino superior e cinco afirmaram possuir especialização/residência.

A análise das entrevistas mostrou que a idade dos gestores diverge de um outro estudo realizado em São Paulo, no qual todos os gestores entrevistados apresentaram idades entre 60 e 75 anos (DAMACENO; LAZARINI; CHIRELLI, 2019). Estes dados evidenciam a diversidade etária dos gestores de ILPI.

Quanto ao tempo de atuação na gestão das ILPI, um estudo de Poltronieri (2018), realizado no Rio de Janeiro, demonstrou que a maioria dos gestores entrevistados se

encontram há menos de cinco anos na gestão e, além disso, a média de tempo de gestão no estudo de Damaceno, Lazarini e Chirelli (2019) foi de 13 anos. Nesse estudo desenvolvido prevaleceu o tempo até cinco anos, dado que pode estar vinculado ao aumento exponencial das ILPI, principalmente nos últimos anos.

Com relação à escolaridade, os resultados deste estudo divergem da pesquisa de Damaceno, Lazarini e Chirelli (2019) na qual todos os gestores entrevistados têm minimamente curso superior, porém nenhum possui especialização na área de gerontologia. Em outros estudos, como no de Corsini (2019), 69% dos gestores apresentam curso superior, sendo a maioria formada em Enfermagem ou Administração.

Os gestores apresentaram como principais fragilidades e potencialidades vivenciadas na gestão da ILPI durante a pandemia COVID-19, organizada em frases essenciais e divididas em categorias (iniciais, intermediárias e final). As palavras mais apontadas em relação às potencialidades foram: enfrentamento à COVID-19, atenção, qualidade de vida, força de vontade, cronogramas, bons profissionais, confiança, parcerias, dentre outras palavras que foram organizadas em uma nuvem de palavras. Em relação às fragilidades, destacaram-se: falta de EPI, recursos humanos e financeiros, políticas públicas, falta da família, gestão, entre outras.

É evidente que a pandemia COVID-19 trouxe sentimentos de medo e insegurança nas ILPI (MARTINS *et al.*, 2020). No entanto, a superação, determinação e aprendizado são potencialidades necessárias para o enfrentamento desse momento. Todavia, atribuir ao cuidado sentimentos acolhedores, que refletem práticas de empatia imersas em habilidades e conhecimentos profissionais impactam diretamente na autonomia e qualidade de vida dos idosos institucionalizados (DAMACENO; LAZARINI; CHIRELLI, 2018).

Potencialidades e fragilidades foram apontadas pelos gestores de ILPI frente à pandemia COVID-19, o que evidenciou a importância da gestão qualificada em ILPI para o desenvolvimento da instituição para garantir a segurança e autonomia dos idosos. O gerenciamento afeta diretamente a qualidade de vida dos moradores e pode colaborar tanto para o envelhecimento saudável destes idosos, quanto para prejuízos nesse processo.

Estudos futuros podem ser desenvolvidos, abordando as fragilidades e potencialidades vivenciadas pelos gestores e demais profissionais que trabalham em ILPI, alinhando limitações e estratégias solucionadoras, enfatizando como eixo prioritário à saúde, qualidade de vida e o envelhecimento saudável dos idosos institucionalizados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A maioria dos gestores mencionaram como principais fragilidades a falta de recursos disponíveis para as instituições, falta de capacitação dos profissionais para trabalhar na circunstância de pandemia, falha de comunicação entre as demais ILPI e, principalmente, falta de EPI (equipamento de proteção individual) e força de vontade, confiança e parcerias como potencialidades.

São desafiadoras as fragilidades identificadas pelos gestores, principalmente em tempos de pandemia COVID-19, desta forma o preparo do gestor, assim como sua experiência e o conhecimento acerca de suas competências pode influenciar no trabalho desenvolvido. Essas competências podem afetar diretamente na preservação da segurança e da saúde dos idosos institucionalizados.

**Palavras-chave:** Instituição de Longa Permanência para idosos, COVID-19, Gestão em Saúde, Gestão, Enfermagem Geriátrica.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Regulamento Técnico que define as normas de funcionamento para as instituições de longa permanência para idosos.** RDC nº 283, setembro de 2005.

BRASIL. Lei nº 10.741, 1º de outubro de 2003. **Dispõe sobre o Estatuto do Idoso.** Alterado pela lei nº 11.765, de 5 de agosto de 2005 e pela Lei nº 11.737 de 14 de julho de 2008. Diário Oficial da União, 3 de outubro de 2003.

CORSINI, T. V. M. **Tipologia de Instituição de Longa Permanência e de Centro Dia para idosos segundo a visão de seus gestores.** 2019. Dissertação (Mestrado em Gerontologia) - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade de São Carlos. São Carlos (SP), 2019.

DAMACENO, D. G.; LAZARINI, C. A.; CHIRELLI, M. Q. **Representações do cuidado em instituição de longa permanência: visão dos gestores e profissionais.** Investigações Qualitativas em Saúde. V. 2. In: SÉTIMO CONGRESSO IBERO-AMERICANO EM INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA.

MARTINS, S., et al. As Instituições de Longa Permanência para Pessoas Idosas durante a pandemia COVID-19. **Rede de apoio à pessoa idosa**. Minas Gerais, 2020.

PINTO, S. P. L. C; SIMSON, O. R. M. V. Instituições de longa permanência para idosos no Brasil: sumário da legislação. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro, v.15, n. 1, p. 169-174, 2012.

SILVA, A. L. C. Aspectos psicológicos e sociais relacionados aos cuidadores formais em instituições. Anais do VII CIEH... Campina Grande: Realize Editora, 2020.